

ÉTICA E EDUCAÇÃO EM NIETZSCHE: indagações sobre possíveis contribuições nos desafios contemporâneos

Deusilande Muniz Deusdará Luz
Universidade Estadual Paulista, *Campus Marília*

RESUMO

A sociedade atual enfrenta múltiplos dilemas e precisa de discussões sobre valores diante da diversidade existente, em que a filosofia de Nietzsche pode ajudar a pensar a educação e a ética e trazer discussões que enriqueçam o entendimento a respeito dos desafios contemporâneos, despertar novos questionamentos. Portanto, o estudo explora a riqueza filosófica de Nietzsche e suas contribuições para a ética e educação intencionando contextualizá-las com os desafios da contemporaneidade. Assim, o estudo tem como objetivo investigar as perspectivas éticas e educacionais que podem ser compreendidas na filosofia de Frederick Nietzsche, averiguando suas possíveis contribuições para enfrentar os desafios éticos e educacionais da sociedade contemporânea. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e pode concluir que a filosofia nietzschiana a respeito de ética e educação, percebe-se que Nietzsche sempre foi crítico nestes campos, portanto ele acaba por estimular este pensamento nas pessoas, em que os sujeitos precisam refletir sobre seus valores e assumirem as suas responsabilidades pelas escolhas morais que fazem. Dessa forma, a sua contribuição para educação seria justamente uma educação baseada na autonomia, em que fosse estimulado o pensamento crítico do sujeito, o que contribui também para uma formação ética. Nietzsche também propõe a valorização da vontade de poder isso incentiva uma educação em que a criatividade assume papel primordial, ainda mais se considerar o fato de que a sociedade é dinâmica e muda constantemente, sobretudo, pela evolução das tecnologias.

Palavras-chave: Nietzsche; Ética e Educação; Moral e Cidadania.

ABSTRACT

The current society faces multiple dilemmas and needs discussions about values in the face of the existing diversity, in which the philosophy of Nietzsche can help to think about education and ethics and bring discussions that enrich the understanding about contemporary challenges, awaken new questions. Therefore, the study explores the philosophical richness of Nietzsche and his contributions to ethics and education intending to contextualize them with the challenges of contemporaneity. Thus, the study aims to investigate the ethical and educational perspectives that can be understood in the philosophy of Frederick Nietzsche, investigating their possible contributions to face the ethical and educational challenges of contemporary society. The study was carried out through bibliographical research and can conclude that the Nietzschean philosophy about ethics and education, it is perceived that Nietzsche has always been critical in these fields, so he ends up stimulating this thinking in people, in which the subjects need to reflect on their values and assume their responsibilities for the moral choices they make. Thus, its contribution to education would be precisely an education based on autonomy, in which the subject's critical thinking was stimulated, which also contributes to an ethical formation. Nietzsche also proposes the valorization of the will to power that encourages an education in which creativity assumes a primordial role, even more if we consider the fact that society is dynamic and constantly changes, above all, by the evolution of technologies.

Keywords: Nietzsche; Ethics and Education; Moral and Citizenship.

Introdução

A vida contemporânea requer que as pessoas respeitem limites nem sempre claros, que convivam de maneira respeitosa para que possam consagrar seus direitos, que foram conseguidos durante um longo

percurso histórico. Quando se discute a sociedade atual, um dos pontos-chaves para pensar o ser humano e sua dignidade, diz respeito à cidadania, inserida na compreensão de que todos têm direitos e que é preciso respeito aos mesmos para que seja possível exercer plenamente o papel de cidadão na sociedade. Certamente, a noção de cidadania também implica o cumprimento relativo a deveres.

Os direitos sociais completam a noção de cidadania, como uma participação democrática na política também é fator relevante para o exercício da cidadania. Ela é um desejo das sociedades e algo que vem sendo buscado ao longo do tempo. Assim, para que haja cidadania, seu exercício, é essencial a educação, uma prática social que é essencial para o desenvolvimento das sociedades, com base no desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências.

Acredita-se que é de grande importância promover um debate em que se contextualize e correlacione ética, educação e cidadania, considerando a vida das pessoas, os desafios que enfrentam na contemporaneidade, em que a educação é um caminho para a cidadania. Ambas são fundamentais para que princípios inerentes à dignidade humana sejam cumpridos. É preciso buscar discutir a cidadania como um fim visado e observar sua importância, bem como sua relação com a ética e com a educação.

Assim, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como a filosofia de Nietzsche em relação à ética e educação podem contribuir para o enfrentamento dos desafios que se apresentam à sociedade contemporânea?

Dado este problema de pesquisa, o estudo tem como objetivo investigar as perspectivas éticas e educacionais que podem ser compreendidas na filosofia de Frederick Nietzsche, averiguando possíveis contribuições para enfrentar os desafios éticos e educacionais da sociedade contemporânea.

De maneira específica, o estudo procura discutir percepções a respeito de ética em importantes estudiosos do tema, abordar ética e educação, assim como moralidade e valores em Nietzsche e refletir como a ética e a educação na perspectiva deste filósofo ajuda a pensar os desafios enfrentados na contemporaneidade.

A justificativa para este estudo está no fato de que a sociedade contemporânea passa por questionamentos éticos e educacionais desafiadores. Como a abordagem de Nietzsche acerca da moralidade, de valores, conhecimento e formação do indivíduo é original e provocativa, a obra de Nietzsche permite pensar a cultura, a sociedade e a natureza humana e, por ser um dos filósofos mais influentes da história, suas concepções sobre a cultura são relevantes para debater o campo da ética e educação.

A sociedade atual enfrenta múltiplos dilemas que suscitam discussões sobre valores relativos à diversidade existente, que a filosofia de Nietzsche pode ajudar a pensar. A educação e a ética requerem discussões que enriqueçam o entendimento a respeito dessa diversidade, que despertem novos questionamentos sobre o ser social. Portanto, o estudo explora a riqueza filosófica de Nietzsche e suas contribuições para a ética e educação intencionando cotejá-las com os desafios da contemporaneidade.

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, incluindo as obras do filósofo alemão e outros importantes filósofos que trataram da temática ética, bem como estudos contemporâneos sobre o tema.

Ética e Educação a partir da Filosofia de Nietzsche: um olhar sobre a contemporaneidade

Discussões sobre ética: percepções acerca de ser ético em sociedade

Ética é um assunto amplamente debatido no campo filosófico, assim como em outros campos. Estudada desde a Grécia Antiga, ela se dedica à discussão sobre os problemas que envolvem a moral, ou seja, toma o homem em sociedade como seu objeto central. A ética considera, dessa forma, o homem em um discurso político e moral que diz respeito à sua inserção no meio social. Destarte, a ética teoriza o sentido de sua vivência homem em relação

com seu semelhante e a finalidade de sua vida. Por isso, está na essência do tema a questão do bem e do mal, o valor da consciência moral e a adequação social de suas condutas (Ferreira, 2008).

Dessa forma, cabe salientar que em diferentes épocas, diversos filósofos discutiram a respeito da ética e a entenderam filosoficamente de modo diferenciado, cada um atribuindo-lhe peculiaridades diversas, ainda que se admita um denominador comum. Assim, no debate sobre a ética surgiram conceitos diferentes, formulados por importantes filósofos que deixaram um legado sobre a mesma e que serve de base para discussão da ética na sociedade atual. Dentre os quais Aristóteles (2002 e 1960), com sua concepção sobre a ética e valores com base na noção de moderação como princípio para a formação do cidadão.

Para Aristóteles a tarefa da ética é ensinar bons costumes, baseado no bom carácter. Ela, portanto, engloba a moral e vai além, uma vez que a moral apenas se ocupa das ações humanas segundo os costumes. Apesar disso, a ética não nega a importância do hábito. Não nascemos virtuoso ou vicioso por natureza. Adquire-se as virtudes éticas por meio de uma prática de vida, de exercícios contínuos; a tarefa da ética consiste em tornar essas práticas um hábito. Tornando-se virtuoso quando busca-se agir sempre de modo racional e equilibrado, sem cairmos no excesso ou na falta. Agir de modo excessivo é um vício, assim como agir pouco ou deixar de agir.

Segundo Valls (1994) a ética não é algo fácil de se explicar, de maneira tradicional ela é entendida como um estado, ou reflexão, científica ou filosófica, mas, também, é compreendida como a própria vida, considerando os costumes tidos como corretos. Assim, as questões relacionadas a ética surgem no dia a dia.

Nesse sentido Marcondes (S/A) comenta que a ética diz respeito à nossa experiência com o cotidiano, o que nos leva à reflexão sobre os valores que adotamos, o sentido de nossos atos e a maneira como praticamos nossas ações. “A palavra “ética” origina-se do termo grego *ethos*, que significa o

conjunto de costumes, hábitos e valores de uma determinada sociedade ou cultura” (Marcondes, S/A, p. 2).

Para Vázquez e Sanz (1990) a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens e da sociedade, uma ciência sobre a forma específica de comportamento humano. É a ciência da moral, não é a moral, mas explica a moral e como esta se efetiva.

Assim, a ética está relacionada à reflexão do que é bom ou mau, do certo e do errado, o que é permitido e o que é proibido. Considerando que o ser humano pode agir de várias maneiras, mas que é cobrado a agir de forma ética. Os valores éticos, contudo, estão relacionados à realidade social determinada em que o sujeito vive e o que é considerado ético em um contexto pode não ser considerado em outro, daí apresenta-se a complexidade da ética.

A ética é determinada pela lei e pelos costumes, bem como hábitos e virtudes. Nesse contexto, uma boa conduta, uma conduta adequada, pode ser alcançada através da educação, em que o processo educacional é capaz oferecer ensinamentos que orientam os julgamentos e decisões dos indivíduos na sociedade em que vivem, levando-os a fazer as melhores escolhas. Assim, a educação visa a fazer do homem um bom sujeito.

Desse modo, a educação conduz o ser humano a agir em conformidade forma ética da sociedade em que vive, buscando fazer com que este compreenda sua responsabilidade por suas atitudes, à medida em que, também, age de forma livre e autônoma.

Considerando filósofos que pensaram a respeito da ética, Ernst Tugendhat (1996) em suas lições sobre ética, toma ética e moral como termos intercambiáveis, não se apresentando necessária a distinção entre ambos. Moral pode ser entendida como aquilo que precisa ser seguido, normas prescritas, moral é um comportamento altruísta, é aquilo que uma pessoa acredita que deve fazer, que deve seguir, o seu dever, sua obrigação.

Para Tugendhat, as normas morais se encontram na palavra dever, de como a pessoa tem de agir. O autor acaba por fazer comparações entre o emprego de palavras como o “ter”, no sentido de ter de fazer algo, ou na condição de humilhação por não ter como fazer. Dessa mesma maneira, entram em cena as palavras bom e ruim que, assim como ter, são empregadas de modo relativo. Algo é bom mediante um objetivo, ou é bom ou ruim para alguém, ou é bom apenas de alguma maneira.

Essa discussão em torno do emprego de tais palavras serve de subsídios para a discussão acerca de um critério para juízos morais, que é um critério profundamente enraizado na linguagem, em o ter de fazer prático ou expressão valorativa de bom ou ruim mostram que a definição de moral e seu emprego caminham no mesmo sentido, condição na qual os sentimentos morais são construídos exatamente na base de juízos acerca do que é bom ou ruim. A base de juízos formulada por Ernst Tugendhat (1996) é exatamente a mesma sobre a qual se constroem esses afetos.

A moral é um limite imposto a todos mutuamente, são normas da sociedade cuja aceitação ocorre quando elas são justificadas como razoáveis. É, portanto, preciso um valor afetivo em relação às normas. Desse modo, a autonomia moral só pode ser entendida com base na reciprocidade e na justificação.

Considerando o exposto, a sociedade apresenta normas que impõem ao cumprimento dos valores morais nas diferentes esferas da vida social. As primeiras delas são as normas civis e criminais, punidas pelas normas legais. As normas próprias dos costumes têm como sanção uma pressão social difusa.

Conclui-se, a partir de Ernst Tugendhat (1996) que é difícil (talvez nem seja desejável) chegar a um parecer definitivo acerca do que vem a ser juízo moral e obrigação moral, uma vez que estão imersos em diferentes perspectivas e que possibilitam um olhar diferenciado, em distintas sociedades. Portanto, moral e ética não podem ser dissociadas do contexto.

Todos na sociedade têm normas para seguir, embora alguns escolham desrespeitar as mesmas, numa condição em que cada um está disposto a aceitar uma norma, desde que o outro também a aceite e, assim, estas normas precisam ser justificadas. É preciso que haja um afeto em relação as normas morais, uma capacidade que inteiramente humana de se ligar uns aos outros por laços de reciprocidade. O que podemos observar no texto é que chegar à concepção de moral é algo difícil, pois depende de um julgamento daquele que julga o que é certo ou que não é, o que é bom ou ruim, o que certamente pode causar conflitos e embates que não cessam.

Ética e Educação em Nietzsche: desafios e possibilidades na contemporaneidade

Com interesse de examinar a relação entre ética e educação em Nietzsche e como essa relação ajuda a pensar os desafios contemporâneos, considera-se que o filósofo realizou uma abordagem crítica à moralidade tradicional; crítica expressa em conceitos como os de vontade, de poder e sua perspectiva a respeito da formação do sujeito, de maneira tal que suas ideias oferecem possibilidades de interpretação no campo da ética e da educação atual. Considerando que o mundo atual é marcado pela globalização e por seus efeitos, pela diversidade manifesta em uma série de dilemas e complexidade que envolvem o mundo contemporâneo, a filosofia de Nietzsche pode ser útil.

Clark (2017) acredita que a contribuição mais notável de Nietzsche para ética foi a sua autoproclamada negação da moral, não negando que a moral disponha de uma boa razão para reivindicar sua adesão, mas insistindo que ela é nociva e deveria ser superada. Negando tanto autoridade, quanto o valor da moral existente. De modo que ele acreditava em diferentes espécies de valores, apontando um olhar diferente para analisar a moral a partir de que não se siga a moral antiquada, mas sintetizando esta noção em novas maneiras, indicando novas possibilidades, conforme o caminho que se percorre.

Para Nietzsche motivações e interesses sempre estão ocultos em valores e moral, por isso, não podem ser tidos como absolutos, aceitos como verdades estabelecidas, considerando apenas o bem e o

mal genericamente. Assim, não pode haver conceitos absolutos, inquestionáveis, as pessoas não podem agir da mesma forma diante de quaisquer situações, pois há fatos que não as representam. É assim que a educação pode ser vista a partir de Nietzsche, pois aulas, saberes pré-definidos, como um único modelo humano condizente com verdades dominantes não formam um cidadão crítico, criativo e que tenha autonomia para julgar a variedade de situações com a qual se defronta. (Machado, 2017).

Inclusive, Nietzsche destaca que os valores não caíram prontos do céu, sendo fruto de influências históricas. Influenciados pelos acontecimentos, os valores não devem ser postos como absolutos e devem continuar sendo influenciados pelo que acontece no momento. Por isso, tem-se a possibilidade de pensar que na contemporaneidade os valores podem ser modificados, pois se ajustam às condições atuais e mutantes, já que são frutos da história.

[...] os valores possuem, portanto, uma história com relação à sua emergência, não foram fixados em uma origem. Pensando no ensino de Filosofia, podemos conceber a aula de Filosofia como o momento que possibilita ao estudante do Ensino Médio pensar sobre seus valores, interrogando-se de que maneira esses valores foram constituídos (Gabriel; Baccon; Silva; 2016).

Da perspectiva de Nietzsche, a educação deve ser estimulante, baseada no diálogo, formando um ser humano com poder transformador, acumulando forças físicas intelectuais. Acesso ao estudo, à cultura e à leitura, para agir de acordo com o que a realidade impõe e conseguir, assim, ser um agente transformador (Machado, 2017).

Desse modo, a sociedade contemporânea é diversa, o que significa que valores e crenças que nela vigem também são, de modo que não se pode somente conceber tais valores e crenças como princípios éticos tradicionais engessados, pois existe uma pluralidade de perspectivas, em que a ética cotidianamente se defronta a essa pluralidade.

Como Nietzsche criticou a moralidade tradicional, sua crítica aplicada ao exame do contexto contemporâneo permite perceber a existência de valores que, confrontados com a visão tradicional de moral, geram crises e levam as pessoas a questionarem o sentido de suas vidas. Em um mundo também permeado por novas tecnologias, isso faz surgir dilemas éticos constantes, sobretudo, quando se fala de inteligência artificial, redes sociais, dentre outros temas.

Eis o que Nietzsche traz sobre a moral

Todo o respeito, pois, pelos bons espíritos que possam reinar nesses historiadores da moral! Mas o que é certo, infelizmente, é que o próprio *espírito histórico* lhes falta, que eles foram desamparados precisamente por todos os bons espíritos da história! Todos eles pensam, como já é velho uso de filósofos, de modo *essencialmente* a-histórico: disso não há dúvida nenhuma. A incompetência de sua genealogia da moral vem à luz logo no início, quando se trata de averiguar a proveniência do conceito e juízo “bom”. “Temos na origem” – assim decretam eles – ações não egoístas, louvadas, e denominadas boas por parte daqueles a quem foram demonstradas, portanto, a quem foram úteis; mais tarde, temos essa origem do louvor *esquecida*, e ações não egoístas, simplesmente porque *habitualmente* eram louvadas como boas, sentidas também como boas – como se fossem em si algo de bom (Nietzsche, 1978, p. 299).

Assim, não se pode definir a moral como algo imutável, assim como o bem e o mal. Essas noções têm sua origem em ações que as reproduzem, de modo que as mudanças que ocorrem ao longo do tempo afetam a moral, assim como a compreensão do bem e do mal, o que impõe considerá-los nos novos contextos em que se apresentam.

Na diversidade sociedade contemporânea, os dilemas éticos não podem ser vistos sob o prisma genérico de bem e mal, pois os indivíduos têm vontades que os levam a construir novos valores. Por isso, Nietzsche enfatizou que a autonomia do indivíduo e sua capacidade lhe permite criar seus próprios valores. Assim, sua ética partiria da autenticidade da responsabilidade pessoal.

Concebendo, dessa forma, a filosofia nietzschiana a respeito de ética e educação, percebe-se que Nietzsche sempre foi crítico nestes campos. Portanto, sua filosofia tem o potencial de estimular este pensamento nas pessoas, em que os sujeitos precisam refletir sobre seus valores e assumirem as suas responsabilidades pelas escolhas morais que fazem. Dessa forma, a sua contribuição para educação seria justamente uma educação baseada na autonomia, em que seja estimulado o pensamento crítico do sujeito, o que contribui também para uma formação ética.

Nietzsche também propõe a valorização da vontade de poder, o que tem o potencial de incentivar uma educação em que a criatividade assume papel primordial, ainda mais se se considera o fato de que a sociedade é dinâmica e muda constantemente, sobretudo, pela evolução das tecnologias.

Em uma sociedade diversificada, a ética está desafiada a pensar as diferenças e promover respeito. A sociedade atual é permeada por desafios éticos que, também, desafiam conceber uma educação que compreenda o seu tempo e as especificidades que a contemporaneidade traz. As possibilidades que partem da reflexão de Nietzsche é o questionamento da moralidade e, assim, a formação de indivíduos autônomos, críticos e responsáveis, assim como criativos em uma sociedade complexa cuja busca por coesão desafia a coerência diante de tantas pluralidades.

Metodologia

A pesquisa é de natureza preliminar, pois tem como foco compreender um assunto sem, contudo, resultados conclusivos. De modo, que sua intenção é contribuir para o conhecimento científico do tema. (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 34). Assim, trata-se da análise de material bibliográfico, como livros, revistas, artigos científicos, teses de mestrado e doutorado, dentre outros. Conforme verifica Gil (2002, p.44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

A revisão de literatura refere-se ao estudo do material bibliográfico no que diz respeito ao tema desta pesquisa, buscando alcançar os objetivos constantes, visando a apresentar resposta ao problema de pesquisa lançado.

Por ser uma investigação bibliográfica, será tratada como uma pesquisa qualitativa, no sentido de que “se dedica ao estudo de fenômenos em que a quantificação não é apropriada; ou em que não seja conveniente reduzir o objeto estudado a variáveis e padrões de medida, seja por natureza particular ou sua especificidade” (Birochi, 2015, p. 54).

Sob o ponto de vista dos objetivos de uma investigação exploratória, procurar-se-á aprofundar a compreensão sobre o assunto, de forma a permitir sua definição e seu delineamento em conformidade com os desafios contemporâneos. Assim, para facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto, considera-se que nesse tipo de estudo, a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos (Prodanov e Freitas, 2013, p. 52).

Resultados

A sua contribuição de Nietzsche para educação seria justamente uma educação com base na autonomia, em que seja estimulado o pensamento crítico do sujeito, o que contribui também para uma formação ética. Ele também propõe a valorização da vontade de poder, o que tem o potencial de incentivar uma educação em que a criatividade assume papel primordial, ainda mais se se considera o fato de que a sociedade é dinâmica e muda constantemente, sobretudo, pela evolução das tecnologias. As possibilidades que partem da reflexão de Nietzsche é o questionamento da moralidade e, assim, a formação de indivíduos autônomos, críticos e responsáveis, assim como criativos em uma sociedade complexa cuja busca por coesão desafia a coerência diante de tantas pluralidades.

Considerações finais

Dado o que foi discutido acima a respeito da relação entre ética, educação e cidadania, percebe-se que uma compreensão plural da ética é uma condição necessária para a vida na sociedade moderna. A mesma medida observada para a educação, é necessária para que se efetive a cidadania, contribuindo para a formação de um sujeito ético, pois traz ensinamentos a respeito de regras, condutas, certo, errado o que é proibido e o que convém a uma esfera pública plural.

A educação é um processo de constituição do sujeito, o que sempre supõe uma ética, uma maneira de fazer as melhores escolhas considerando a pluralidade da realidade social. Assim, embora uma sociedade mais justa e igualitária não conste entre as preocupações de Nietzsche, sua filosofia pode ser apropriada com este fim político à medida que os atos individuais são concebidos como baseados numa

ética plural, o que supõe uma ideia de igualdade como denominador comum, sob pena de entrar em contradição se se despreza esse denominador.

Quando se considera a questão da educação e da ética a partir da perspectiva de Nietzsche é possível compreender que o filósofo criticou muito a moral, os valores, isso porque ele acreditava que estes não eram imutáveis, que foram criados ao longo da história e, portanto, é possível questionar os valores questionar a moral, sobretudo, quando se olha para a sociedade atual. Assim, a educação precisa formar cidadãos críticos e conscientes, e para isso é necessário que estes reflitam e ajam de forma ética, considerando que para tanto é preciso pensar a diversidade e a pluralidade atual. Os valores e a moral existentes, em conformidade com a reflexão desenvolvida, não podem simplesmente ser apenas seguidos como foram historicamente criados, pois se a sociedade se modernizou, diferenciando-se internamente, também a ética necessita acompanhar essa evolução.

Assim, o pensamento de Nietzsche ajuda a evidenciar que é desafio posto à educação é formar sujeitos capazes de indagar, de fazer questionamentos e de modificar antigas crenças e valores, de acordo com os dilemas e problemas que a sociedade atual apresenta.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Edipro. São Paulo. 2002.

_____. **A Política**. São Paulo: Atena Editora, 1960

BIROCHI, Renê. **Metodologia de estudo e pesquisa em administração**. Florianópolis:

Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2015.

CLARK, Maudemarie. A contribuição de Nietzsche para a ética. Dossiê “Nietzsche e as tradições morais”, parte II. **Cad. Nietzsche**. 38 (3). Dez. 2017.

GABRIEL, Fábio Antonio; BACCON, Ana Lúcia Pereira; SILVA, José Carlos da. Ensino de filosofia em perspectiva: contribuições de Nietzsche, Deleuze, Guattari e das diretrizes curriculares de filosofia do estado do Paraná. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 216-240, set./dez. 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Nietzsche e a educação**. 2017. Disponível em:

<https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/inspiracao/a/121/nietzsche-e-a-educacao>. Acesso em: 05.ago.2023.

MARCONI, MA.; LAKATOS, EM. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Ética de Platão a Foucault**. Zahar. S/A.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. Tradução de Rubens R. Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. Editora Brasiliense. 1994.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez; SANZ, Patricio. **Ética**. Rio de Janeiro: editora civilização brasileira S.A. 1990.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Tradução do grupo de doutorandos do Curso de PósGraduação da UFRGS, revisão e organização da tradução de Ernildo Stein e Ronai Rocha. Petrópolis: Vozes, 1996.